

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

2º BOLETIM TEMÁTICO

Distribuição do emprego geral e por setores de atividade econômica em Minas Gerais por regiões do estado

Termo de Fomento nº 1481000779/2023

ABRIL DE 2024



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

E-mail: institucional@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Sumário

Apresentação	4
Destaques	6
O Mercado de Trabalho em Minas Gerais	8
Síntese do Perfil Geral da População	8
Mercado de Trabalho Geral	11
Mercado de Trabalho por Grupos de Atividades e Grupos de Ocupações.....	19
Conclusão	24

Apresentação

O presente boletim, intitulado “*Distribuição do emprego geral e por setores de atividade econômica em Minas Gerais e por regiões do estado*”, é um produto previsto no contrato celebrado em 2023 entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE). O objetivo é produzir informações para subsidiar as ações do Observatório do Trabalho do Estado de Minas Gerais (OTMG).

O OTMG tem como um dos seus pilares metodológicos a criação de instrumentos para a produção e disseminação de informações técnicas relevantes, assim como a promoção e realização de análises sobre o mercado de trabalho e a situação do emprego do Estado de Minas Gerais. Esse instrumento “visa, também, dar suporte à administração pública e aos atores do setor privado diretamente envolvidos na formulação, execução e monitoramento de ações e políticas de emprego, trabalho e renda”.¹ Além da SEDESE e do DIEESE, são parceiras nessa iniciativa a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo (Fundacentro-MG).

Esse boletim analisa a situação do mercado de trabalho geral em Minas Gerais nos cinco anos transcorridos entre 2018 e 2022, o que inclui, portanto, o período da pandemia. A análise é feita incluindo os estratos geográficos construídos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de 2022, para disponibilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT) com dados intraestaduais, além das informações de Regiões Metropolitanas (RM) e capitais fornecidas pelo levantamento desde 2012. Importante destacar que os dados são produzidos pelo IBGE, mas, em sua grande maioria, foram retirados da página do Sistema de Informações Geográficas na Web do OTMG. Portanto, quando for esse o caso, as tabelas, gráficos e mapas fazem a referência a essas duas fontes.

O estudo está dividido em três partes, além dessa apresentação, introdução e conclusão. Na primeira parte, denominada “Síntese do perfil geral da população”, busca-se apresentar as principais características populacionais do povo mineiro, como população total com os recortes de atributos pessoais. Essa seção é importante pois constitui-se em

¹ <http://observatoriotrabalho.mg.gov.br/o-que-e-proposta-em-construcao/>

base fundamental para os estudos envolvendo a População em Idade Ativa, ou seja, pessoas de 14 anos e mais que compõem o mercado de trabalho.

A segunda seção apresenta as principais informações do mercado de trabalho mineiro, com foco na PIA, também segundo uma análise do perfil desses trabalhadores. Nesse caso, busca-se evidenciar os principais desafios enfrentados por essa força de trabalho particularmente devido a atributos pessoais.

Finalmente, a terceira seção aprofunda-se nos destaques dos empregos no mercado de trabalho mineiro, a partir de sua composição nas atividades e nas ocupações principais.

Destaques

- A população de Minas Gerais, em 2022, alcançou um total de 21,6 mil pessoas, um contingente 2,3% acima do observado em 2018. No mesmo período, essa população representava 10,0% do total do Brasil. Se olharmos para o estado sem a RM de Belo Horizonte e tomarmos essa parte como o interior, veremos que este recorte territorial abrigava um contingente populacional de 16,0 milhões de habitantes. As mulheres perfaziam pouco mais da metade da população do estado (50,1%), com predomínio etário na faixa entre 30 e 59 anos (42,0%) e presença importante da população negra (59,0% do total).
- Quando se comparam esses dados gerais da população mineira com as informações das pessoas que de fato vivenciam o mercado de trabalho², os indícios das dificuldades que alguns grupos enfrentam ficam mais evidentes. Esse é o caso da análise da PIA segundo o sexo do trabalhador.
- Assim como acontece com a população em geral, a PIA feminina de Minas, em 2022, foi de 50,6%, isto é, pouco superior à dos homens. Todavia, quando se observa a presença efetiva das mulheres mineiras na força de trabalho³, a proporção era destacadamente inferior, de 42,9%. Nas regiões mais ao Sul do estado, a proporção de mulheres na força de trabalho não chegava a 40,0%, ao passo que a maior participação foi verificada em Belo Horizonte (46,4%).
- Do mesmo modo, observa-se que a taxa de participação feminina⁴, em 2022, era de 54,3%, contra 73,9% dos homens. Ou seja, ainda que sejam maioria na população, as mulheres têm mais dificuldades para participar da força de trabalho do que os homens.
- As dificuldades de inserção no mercado de trabalho é uma realidade que se repete também com os trabalhadores negros. Embora sejam maioria na população, sua taxa de participação também é, de forma geral, inferior à observada entre os trabalhadores não negros. Com efeito, se tomarmos o Norte de Minas Gerais como exemplo, onde a PIA

² As pessoas que de fato vivenciam o mercado de trabalho são aquelas com 14 ou mais (PIA) que se encontram ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial.

³ O conceito de força de trabalho para IBGE refere-se às pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência. Ver em:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202301_trimestre_novos_indicadores.pdf. Acessado em 30/04/2024.

⁴ A taxa de participação feminina é a razão entre o total de mulheres que efetivamente estão na força de trabalho (ocupadas mais desocupadas) e a PIA feminina.

negra era de 79,4%, em 2022, a taxa de participação dessa população nesse ano foi de 53,3%, contra 54,2% da PIA não negra. Como se poderia esperar, esses níveis de desigualdade no mercado de trabalho resultam também em taxas de desocupação maiores entre mulheres e pessoas negras.

- Deve-se destacar, finalmente, que o ano de 2022 mostra efetivamente uma melhora no mercado de trabalho mineiro, verificada no aumento das ocupações e na queda relevante das taxas de desocupação, ainda que essa melhora chegue de forma mais lenta para os grupos tradicionalmente mais vulneráveis, em função das desigualdades estruturais desse mesmo mercado.
- Com respeito aos setores e ocupações, observa-se que o emprego mercado de trabalho mineiro está concentrado em três ocupações e atividades econômicas.

O Mercado de Trabalho em Minas Gerais

Síntese do Perfil Geral da População

Em 2022, Minas Gerais registrava uma população total de 21,6 milhões de habitantes. Na comparação com 2018, quando a população observada no estado era de 21,0 milhões de habitantes, isso significou uma elevação de 2,3%, e de 1,1% em relação à população mineira registrada em 2020 (21,3 milhões).

A população de Minas em 2022 correspondia a 10,0% da população total do Brasil (214,2 milhões), proporção idêntica àquelas verificadas em 2018 e 2020. Nesse mesmo ano, a RM de Belo Horizonte registrou um total de 5,4 milhões de habitantes e o resto do estado, 16,0 milhões de pessoas⁵. Isso significa dizer que mais de dois terços da população de Minas Gerais vive no que se pode chamar interior.

A análise da população mineira, segundo o sexo das pessoas, mostra que, em 2022, o número de mulheres era ligeiramente superior ao dos homens, sendo 10.789 mil (50,1%) contra 10.726 mil, respectivamente. A título de comparação, o total de mulheres na população brasileira, nesse mesmo ano, era de 109.493 mil pessoas, respondendo por 51,1% do total (Tabela 1).

TABELA 1
População residente por sexo
Brasil e Minas Gerais – 2018, 2020 e 2022 (em 1.000 pessoas)

Localidade	2018			2020			2022		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Brasil	106.196	101.657	207.853	107.891	103.205	211.096	109.493	104.661	214.154
Minas Gerais	10.714	10.316	21.030	10.702	10.580	21.282	10.789	10.726	21.515
RM de Belo Horizonte	2.769	2.545	5.313	2.768	2.624	5.393	2.734	2.731	5.466
Belo Horizonte	1.326	1.176	2.502	1.302	1.218	2.521	1.308	1.231	2.539
Entorno metropol. de Belo Horizonte	1.443	1.369	2.812	1.466	1.406	2.872	1.426	1.501	2.927
Colar metropolitano de Belo Horizonte	276	256	532	276	271	547	319	293	611
Integrada de Brasília em Minas Gerais	58	51	108	52	58	110	55	56	111
Sul de Minas Gerais	1.310	1.382	2.691	1.373	1.379	2.752	1.409	1.403	2.813
Triângulo Mineiro	1.315	1.265	2.580	1.297	1.288	2.585	1.410	1.383	2.794
Zona da Mata	1.258	1.223	2.481	1.252	1.278	2.531	1.129	1.125	2.254
Norte de Minas Gerais	1.358	1.295	2.653	1.368	1.380	2.748	1.320	1.286	2.605
Vale do Rio Doce	1.096	1.044	2.140	1.125	1.107	2.232	1.133	1.123	2.256
Central de Minas Gerais	1.274	1.257	2.531	1.191	1.195	2.385	1.280	1.325	2.606

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
Elaboração: DIEESE.

⁵ UF menos RM, entorno e colar metropolitanos.

A análise do perfil etário da população mineira mostra que há o predomínio de pessoas na faixa de 30 a 59 anos, composição semelhante à que se observa no Brasil. Em 2022, 42,0% dos mineiros estavam nessa faixa de idade, seguidos pelos jovens de 14 a 29 anos (23,7%). Tem-se, portanto, que, nesse ano, 65,7% dos mineiros estavam na faixa de 14 a 59 anos. Essa é uma proporção pouco inferior à verificada em 2018, de 66,9%. Considerando os estratos, não se percebe uma diferença regional relevante na distribuição etária da população em relação à média do estado (Tabela 2).

TABELA 2
População residente por faixa etária
Brasil e Minas Gerais – 2018 e 2022 (em %)

Localidade	2018					2022				
	Até 13 anos	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	Até 13 anos	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Brasil	19,9	25,9	40,8	13,4	100,0	19,1	24,2	41,5	15,1	100,0
Minas Gerais	18,7	25,0	41,8	14,4	100,0	18,4	23,7	42,0	15,9	100,0
RM de Belo Horizonte	18,0	26,3	43,1	12,6	100,0	16,3	25,1	42,3	16,3	100,0
Belo Horizonte	16,6	24,7	44,0	14,7	100,0	15,8	23,2	43,3	17,6	100,0
Entorno metropol. de Belo Horizonte	19,2	27,7	42,2	10,8	100,0	16,7	26,8	41,4	15,1	100,0
Colar metropolitano de Belo Horizonte	17,7	22,7	46,1	13,5	100,0	18,7	24,1	42,6	14,7	100,0
Integrada de Brasília em Minas Gerais	15,7	25,9	45,4	13,0	100,0	23,4	23,4	38,7	14,4	100,0
Sul de Minas Gerais	18,9	23,6	41,5	15,9	100,0	18,0	22,9	42,6	16,6	100,0
Triângulo Mineiro	18,5	23,3	42,7	15,5	100,0	19,7	23,7	42,4	14,2	100,0
Zona da Mata	17,8	25,3	42,1	14,8	100,0	17,6	21,6	42,9	18,0	100,0
Norte de Minas Gerais	21,4	26,2	38,9	13,5	100,0	20,7	24,1	39,5	15,8	100,0
Vale do Rio Doce	19,5	24,7	39,3	16,5	100,0	20,1	22,6	43,4	13,9	100,0
Central de Minas Gerais	18,0	24,9	42,5	14,6	100,0	18,5	23,9	41,3	16,3	100,0

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
Elaboração: DIEESE

Em Minas Gerais, percebe-se uma presença importante da população negra, tanto no total do estado, quanto em seus estratos regionais. Verifica-se que, em 2022, 59,0% da população era negra, percentual 3,4 pontos acima da média nacional nesse ano (55,7%). Em relação ao estado, o resultado de 2022 foi 1,4 p.p. menor do que o observado em 2018 (60,4%) e 1,9 p.p. inferior à proporção de 2020 (61,0%).

O olhar para os estratos mostra o peso ainda maior da população negra em algumas regiões, com destaque para o Norte de Minas Gerais e o Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, ambos estratos, respectivamente, com proporções de negros de 78,4% e 71,7%. A menor proporção de população negra foi registrada no Sul de Minas Gerais, que passou de 41,3%, em 2018, para 33,3%, em 2022 (Tabela 3).

TABELA 3
População residente por raça/cor
Brasil e Minas Gerais – 2018, 2020 e 2022 (em %)

Localidade	2018			2020			2022		
	Negra	Não negra	Total (1)	Negra	Não negra	Total (1)	Negra	Não negra	Total (1)
Brasil	56,2	43,8	100,0	56,3	43,7	100,0	55,7	44,3	100,0
Minas Gerais	60,4	39,5	100,0	61,0	39,0	100,0	59,0	41,0	100,0
RM de Belo Horizonte	66,5	33,5	100,0	67,7	32,3	100,0	65,4	34,6	100,0
Belo Horizonte	59,6	40,4	100,0	59,1	40,8	100,0	58,1	41,9	100,0
Entorno metropol. de Belo Horizonte	72,7	27,3	100,0	75,2	24,8	100,0	71,7	28,3	100,0
Colar metropolitano de Belo Horizonte	61,5	38,5	100,0	69,7	30,3	100,0	67,8	32,4	100,0
Integrada de Brasília em Minas Gerais	64,8	36,1	100,0	70,9	29,1	100,0	68,5	32,4	100,0
Sul de Minas Gerais	41,3	58,7	100,0	36,4	63,6	100,0	33,3	66,6	100,0
Triângulo Mineiro	50,5	49,5	100,0	50,6	49,4	100,0	52,2	47,8	100,0
Zona da Mata	55,9	44,0	100,0	59,1	40,9	100,0	54,2	45,8	100,0
Norte de Minas Gerais	79,9	20,1	100,0	79,8	20,2	100,0	78,4	21,6	100,0
Vale do Rio Doce	71,7	28,3	100,0	74,9	25,1	100,0	69,9	30,1	100,0
Central de Minas Gerais	52,3	47,7	100,0	50,1	49,9	100,0	53,8	46,2	100,0

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas). Obs.: Raça/cor negra = preta + parda; raça/cor não-negra = branca + amarela + indígena. (1) Inclui raça/cor ignorada.
 Elaboração: DIEESE

Mercado de Trabalho Geral

A População em Idade Ativa de Minas Gerais, isto é, de 14 anos ou mais, era de 17.558 mil pessoas em 2022, sendo pouco mais da metade mulheres (8,8 milhões ou 50,6% do total). Em relação a 2018, quando correspondia a um total de 17.097 pessoas, a PIA mineira variou positivamente em 2,7%.

O Entorno Metropolitano se situava como o estrato geográfico com a maior PIA do estado, de 2.438 mil pessoas, das quais 1.223 mil (50,2%) eram homens. A seguir aparecia o sul de Minas Gerais, com 2.307 mil pessoas, sendo 1.170 mil (50,7%) mulheres. A menor PIA do estado era a da região Integrada de Brasília em Minas Gerais, com 86 mil pessoas, seguida pelo Colar Metropolitano de Belo Horizonte, com 497 mil pessoas. Estas duas regiões também reuniam os menores contingentes populacionais do estado: 111 mil e 611 mil pessoas, respectivamente (Tabelas 1 e 4).

TABELA 4
População em Idade Ativa (14 anos e mais) por sexo
Minas Gerais – 2018, 2020 e 2022 (em %)

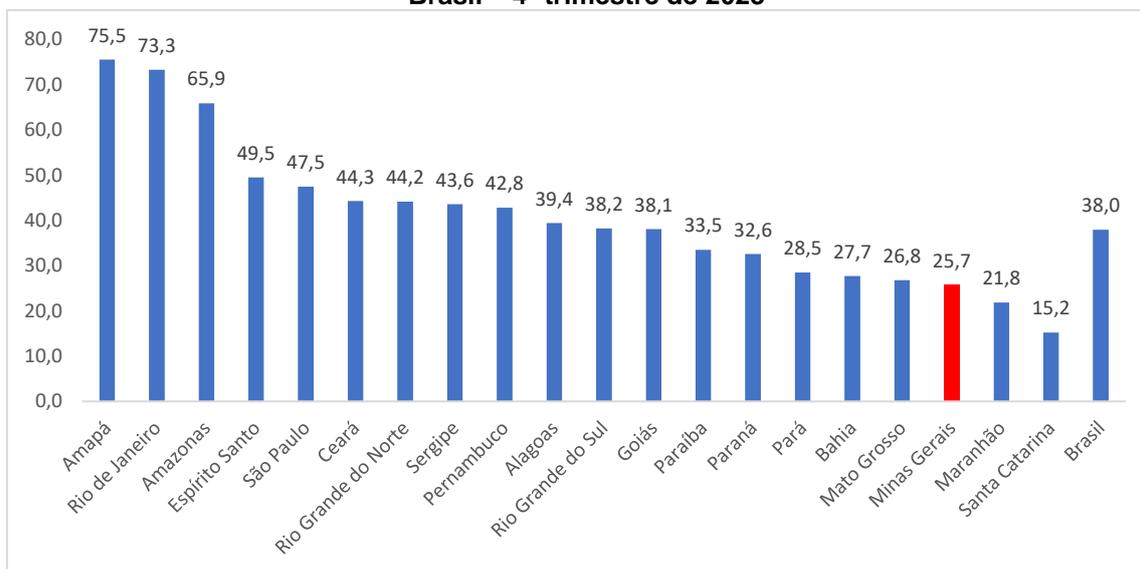
Áreas geográficas	2018			2020			2022		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Minas Gerais	8.324	8.773	17.097	8.615	8.875	17.489	8.680	8.878	17.558
Entorno Metropolitano de Belo Horizonte	1.106	1.167	2.273	1.112	1.176	2.289	1.223	1.215	2.438
Sul de Minas Gerais	1.105	1.078	2.183	1.120	1.138	2.258	1.137	1.170	2.307
Triângulo Mineiro	1.048	1.055	2.103	1.048	1.087	2.135	1.120	1.124	2.244
Belo Horizonte	962	1.123	2.086	1.009	1.104	2.113	1.019	1.118	2.137
Central de Minas Gerais	1.011	1.064	2.076	1.007	1.017	2.024	1.063	1.059	2.123
Norte de Minas Gerais	1.012	1.074	2.086	1.122	1.106	2.229	1.007	1.060	2.067
Zona da Mata	1.006	1.033	2.039	1.037	1.041	2.078	936	921	1.857
Vale do Rio Doce	823	900	1.723	890	933	1.823	893	909	1.802
Colar Metropolitano de Belo Horizonte	206	231	438	224	230	453	239	258	497
Integrada de Brasília em Minas Gerais	43	48	91	46	42	88	43	43	86

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).

Elaboração: DIEESE

Importante notar que a PIA de Minas Gerais, quando comparada com a apresentada pelos demais estados brasileiros, está entre aquelas que apresentam a menor proporção de pessoas de 14 anos de idade e mais concentrada em sua Região Metropolitana. Esse dado é coerente com a própria distribuição da população mineira, vista no gráfico 1, em que se observa que os estratos geográficos possuem um contingente populacional similar, a maioria acima de 2,0 milhões de pessoas, com exceção do Colar Metropolitano de Belo Horizonte e da região Integrada de Brasília.

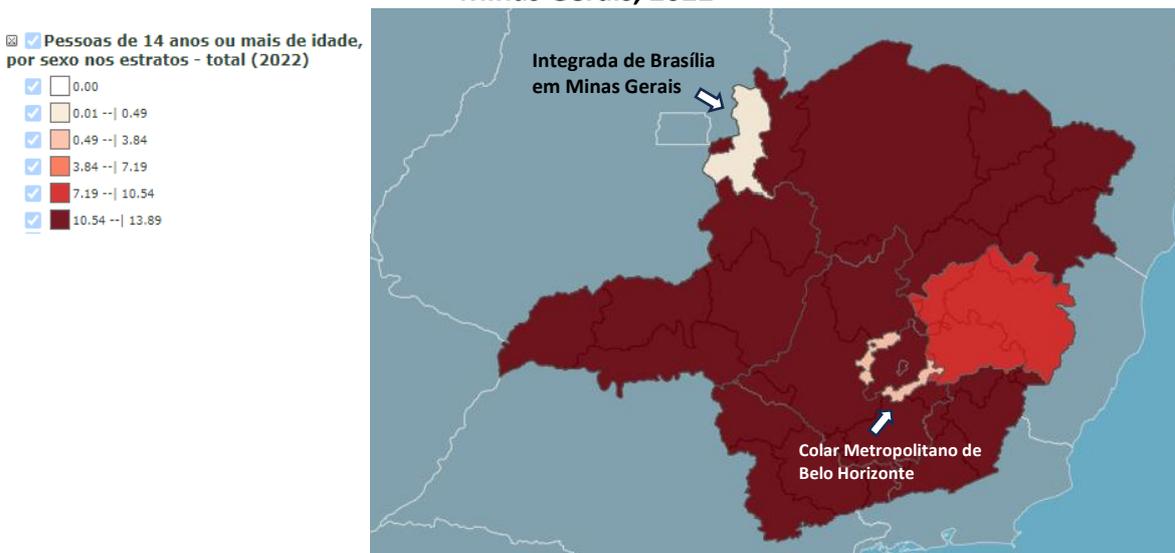
GRÁFICO 1
Percentual da PIA da RM da capital em relação ao estado
Brasil – 4º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
 Elaboração: DIEESE

O mapa 1 reforça essa ideia de distribuição regional mais uniforme da PIA em Minas Gerais. Como se pode observar, na maioria dos estratos do estado a população de 14 anos e mais de idade corresponde a uma faixa entre 10,54% e 13,89%. Os destaque com as menores PIAs ficam nos já mencionados estratos “Integrada de Brasília em Minas Gerais” e “Colar Metropolitano de Belo Horizonte”.

MAPA 1
Concentração da PIA nos estratos em relação ao estado
Minas Gerais, 2022



Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
 Elaboração: DIEESE

Ao longo de cinco anos, entre 2018 e 2022, observa-se um envelhecimento dessa PIA em Minas Gerais. A população entre 14 e 29 anos, em 2018, era de 30,8%, passando para 29,0%, em 2022, um encolhimento de -1,8 pontos percentuais. Por sua vez, a participação da PIA entre 30 e 59 anos permaneceu estável, com uma proporção de 51,5%. Por outro lado, observou-se no período indicado uma dinâmica de ampliação da participação da PIA mais velha, de 60 anos e mais, que passou de 17,7% para 19,5%, ou seja, um aumento de 1,7 pontos percentuais.

A distribuição da PIA por faixa etária, em termos dos estratos geográficos que compõem o estado, mostra uma elevação ainda maior da PIA de 60 anos e mais. No Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, essa proporção era de 18,1% em 2022, contra 13,4%, em 2018, acarretando uma diferença positiva de 4,7 p.p. Na Zona da Mata, em igual período, esse mesmo grupo populacional alcançou 21,8% contra 18,0% (+3,8 p.p. Apenas em dois estratos geográficos a população mais velha diminuiu em termos relativos. No Vale do Rio Doce, ela passou de 20,5% para 17,4% (-3,1 p.p), entre 2018 e 2022, e no Triângulo Mineiro, de 19,0% para 17,7% (-1,3 p.p) (Tabela 5)

TABELA 5
População em Idade Ativa (14 anos e mais) por faixa etária
Minas Gerais – 2018 e 2022 (em %)

Áreas geográficas	2018				2022			
	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Minas Gerais	30,8	51,5	17,7	100,0	29,0	51,5	19,5	100,0
Entorno Metropolitano de Belo Horizonte	34,3	52,3	13,4	100,0	32,2	49,7	18,1	100,0
Sul de Minas Gerais	29,1	51,2	19,7	100,0	27,9	51,9	20,2	100,0
Triângulo Mineiro	28,6	52,4	19,0	100,0	29,5	52,8	17,7	100,0
Belo Horizonte	29,6	52,8	17,6	100,0	27,6	51,4	21,0	100,0
Central de Minas Gerais	30,3	51,8	17,8	100,0	29,3	50,6	20,1	100,0
Norte de Minas Gerais	33,3	49,5	17,2	100,0	30,3	49,8	19,9	100,0
Zona da Mata	30,8	51,2	18,0	100,0	26,2	52,0	21,8	100,0
Vale do Rio Doce	30,6	48,9	20,5	100,0	28,3	54,3	17,4	100,0
Colar Metropolitano de Belo Horizonte	27,6	55,9	16,4	100,0	29,6	52,3	18,1	100,0
Integrada de Brasília em Minas Gerais	30,8	53,8	15,4	100,0	30,6	50,6	18,8	100,0

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
Elaboração: DIEESE

A População em Idade Ativa de Minas Gerais é de maioria negra. Em 2022, a população negra correspondia a 59,3% da PIA total, participação pouco inferior àquela verificada em 2018, de 60,4%. Os destaques podem ser vistos no Norte de Minas Gerais, região em que 79,4% da PIA de 2022 era composta de pessoas negras. A seguir aparecia o Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, com proporção de 72,1%. Ainda com participação acima de 70,0%, vinha a região do Vale do Rio Doce (71,3%). A única região em que a PIA negra era menor que a não negra foi verificada no Sul de Minas Gerais, com 34,1% (Tabela 6).

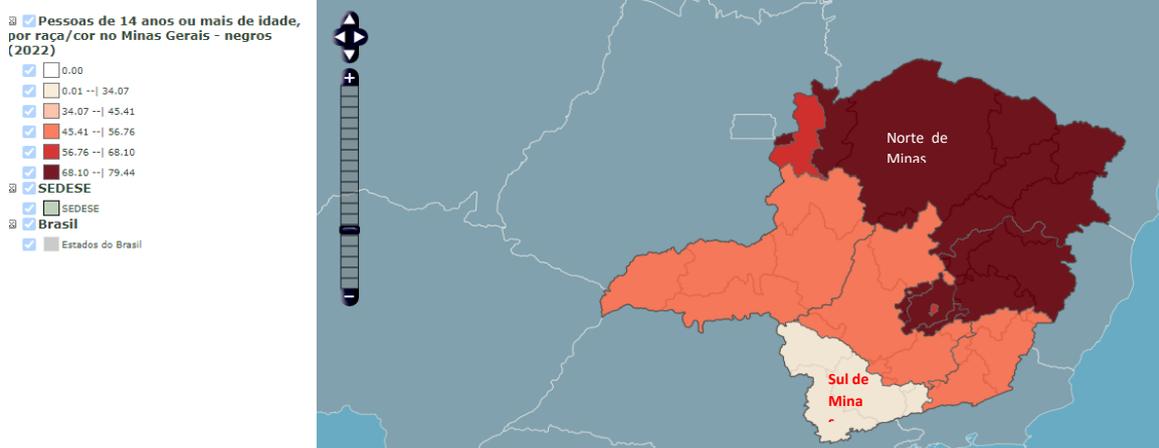
TABELA 6
População em Idade Ativa (14 anos e mais) por raça ou cor
Minas Gerais – 2018 e 2022 (em %)

Áreas geográficas	2018			2022		
	Negros	Não Negros	Total	Negros	Não Negros	Total
Minas Gerais	60,4	39,6	100,0	59,3	40,7	100,0
Entorno Metropolitano de Belo Horizonte	73,1	26,9	100,0	72,1	27,9	100,0
Colar Metropolitano de Belo Horizonte	64,1	35,9	100,0	68,2	31,8	100,0
Integrada de Brasília em Minas Gerais	65,9	34,1	100,0	67,4	32,6	100,0
Sul de Minas Gerais	41,4	58,6	100,0	34,1	65,9	100,0
Triângulo Mineiro	50,7	49,3	100,0	51,6	48,4	100,0
Zona da Mata	55,7	44,3	100,0	53,9	46,1	100,0
Norte de Minas Gerais	80,3	19,7	100,0	79,4	20,6	100,0
Vale do Rio Doce	72,2	27,8	100,0	71,3	28,7	100,0
Central de Minas Gerais	51,3	48,7	100,0	53,0	47,0	100,0
Belo Horizonte	59,0	41,0	100,0	58,7	41,3	100,0

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
 Elaboração: DIEESE

A observação do mapa 2 evidencia essa característica de uma PIA mais negra ao norte de Minas Gerais, ao passo em que, na medida em que se dirige para o Sul do estado, verifica-se uma dinâmica de elevação da participação da PIA não negra, com destaque para a região do Sul de Minas Gerais, onde a PIA não negra correspondia a 65,9% do total (Tabela 6).

MAPA 2
Concentração da PIA negra nos estratos geográficos
Minas Gerais, 2022



Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas).
Elaboração: DIEESE

Embora as mulheres fossem maioria na população de 14 anos e mais de Minas Gerais (ver tabela 4), em 2022 elas participavam menos na força de trabalho em comparação com a PIA masculina, numa relação de 42,9% contra 57,1%.

Em termos regionais, a Zona da Mata mineira apresentava a menor proporção de mulheres na força de trabalho (39,7%), seguida do Sul de Minas Gerais (39,9%). A região com a maior participação feminina na força de trabalho do estado era Belo Horizonte, com 46,4%, seguida do Colar Metropolitano de Belo Horizonte, com 46,1% (Tabela 7).

TABELA 7
Participação na força de trabalho por sexo
Minas Gerais – 2022 (Em 1000)

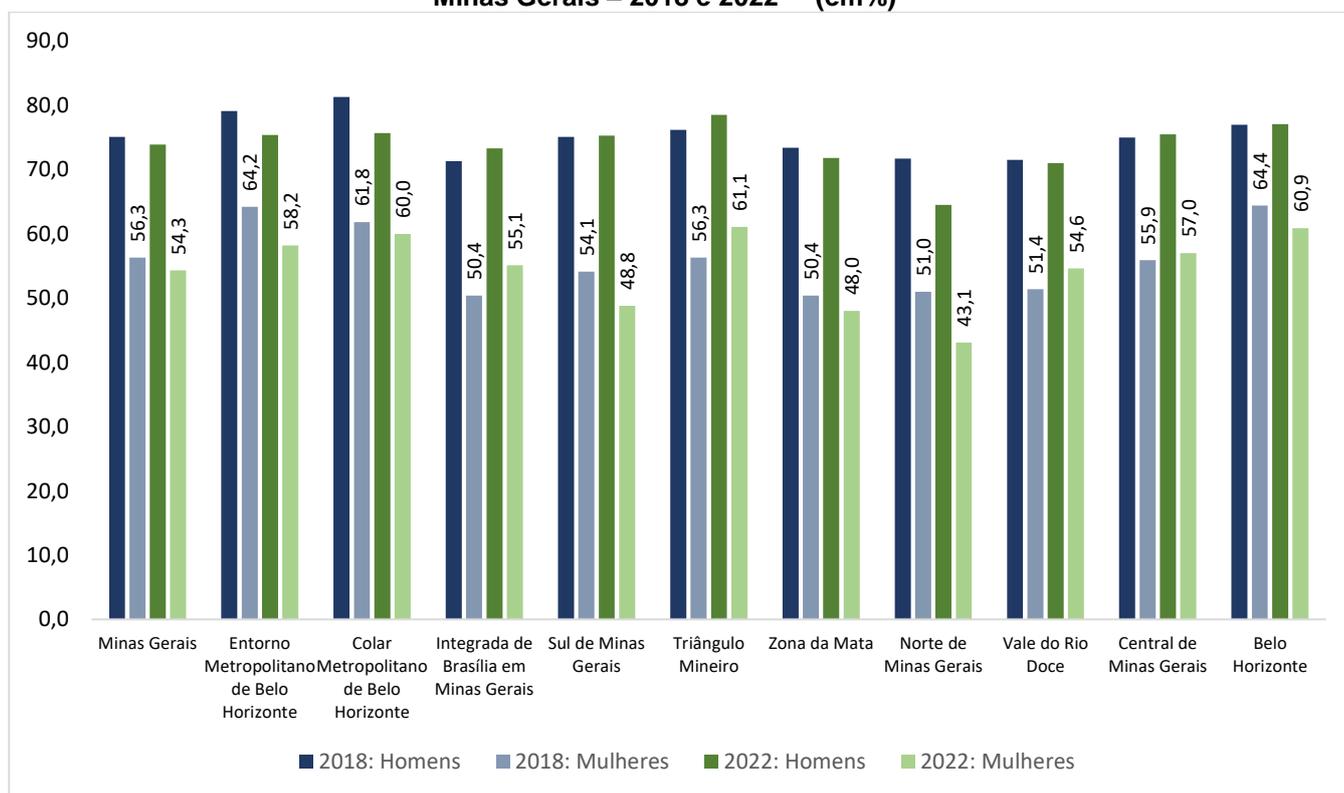
Áreas geográficas	Mulheres	Part. %	Homens	Part. %	Total	Part. %
Minas Gerais	4.822	42,9	6.413	57,1	11.235	100,0
Belo Horizonte	681	46,5	786	53,6	1.466	100,0
Colar Metropolitano de Belo Horizonte	155	46,1	181	53,9	336	100,0
Vale do Rio Doce	496	43,9	633	56,0	1.130	100,0
Triângulo Mineiro	687	43,9	879	56,1	1.566	100,0
Integrada de Brasília em Minas Gerais	24	43,6	32	58,2	55	100,0
Entorno Metropolitano de Belo Horizonte	707	43,4	922	56,6	1.629	100,0
Central de Minas Gerais	604	42,9	803	57,1	1.407	100,0
Norte de Minas Gerais	457	41,3	649	58,7	1.106	100,0
Sul de Minas Gerais	570	39,9	856	60,0	1.427	100,0
Zona da Mata	442	39,7	672	60,3	1.114	100,0

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2020 e 2022 (acumulado de quintas visitas). Elaboração: DIEESE

A taxa de participação feminina no mercado de trabalho mineiro, também é inferior àquela verificada para os trabalhadores do sexo masculino. Em Belo Horizonte, essa taxa era de 64,4% em 2018, passando a 60,9%, em 2022. Essa queda na taxa de participação feminina, no período mencionado, foi ainda maior no Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, passando de 64,2% para 58,2%.

Observaram-se, do mesmo modo, elevações da taxa de participação feminina entre 2018 e 2022. São os casos da região Integrada de Brasília em Minas Gerais, que passou de 50,4%, em 2018, para 55,1%, em 2022; do Triângulo Mineiro, de 56,3% para 61,1%; do Vale do Rio Doce, de 51,4% a 54,6%; e, finalmente, a região Central de Minas Gerais onde a taxa de participação feminina aumentou de 55,9% para 57,0% (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxa de participação por sexo
Minas Gerais – 2018 e 2022 (em%)



Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2022 (acumulado de quintas visitas). Elaboração: DIEESE

A análise da taxa de participação, agora segundo o atributo pessoal de raça/cor do trabalhador, revela que, embora a população negra de Minas Gerais fosse a mais representativa na PIA, em 2022 (Tabela 6), ela apresentava taxa de participação no mercado de trabalho pouco inferior à da população não negra nesses anos (63,9% contra 64,1%, respectivamente). Esse é um quadro diferente do observado em 2018, quando a taxa

de participação da população negra era de 66,3%, contra 64,3% da população não negra. Observa-se que, em 2020, ambas as taxas caem no estado e que o indicador apresenta a recuperação no último ano em análise.

Quando se realiza a análise pelos estratos geográficos do estado, podem ser feitos alguns destaques. Como visto anteriormente, embora a região Norte de Minas Gerais apresentasse a maior proporção da PIA negra no estado, a taxa de participação dessa população no mercado de trabalho, em 2022, era menor que a não negra (53,3% contra 54,2%). Belo Horizonte registrou a maior taxa de participação da população negra no mercado de trabalho, no referido ano, de 70,2%, - um patamar pouco inferior ao observado em 2018 (71,9%) e acima de 2020 (66,4%) (Tabela 8).

TABELA 8
Taxa de participação por raça / cor
Minas Gerais – 2018, 2020 e 2022 (em%)

Áreas geográficas	2018		2020		2022	
	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros	Negros	Não Negros
Minas Gerais	66,3	64,3	62,1	61,6	63,9	64,1
Entorno Metropolitano de Belo Horizonte	71,9	70,2	66,1	60,9	67,0	66,5
Colar Metropolitano de Belo Horizonte	74,1	65,3	65,5	66,6	63,6	75,9
Integrada de Brasília em Minas Gerais	59,6	61,7	56,8	(1)	62,7	(1)
Sul de Minas Gerais	66,7	63,3	65,1	64,9	63,1	61,2
Triângulo Mineiro	65,9	66,5	64,9	63,8	69,8	69,8
Zona da Mata	61,4	62,0	62,7	60,7	59,5	60,6
Norte de Minas Gerais	60,7	62,5	53,5	56,8	53,3	54,2
Vale do Rio Doce	62,5	56,9	58,7	58,8	62,5	63,2
Central de Minas Gerais	67,5	62,8	62,8	56,6	67,9	64,4
Belo Horizonte	71,9	67,8	66,4	64,6	70,2	66,3

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2022 (acumulado de quintas visitas). (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria. Elaboração: DIEESE

A taxa de desocupação, em Minas Gerais, também revela um mercado de trabalho com maiores dificuldades para mulheres e negros. Embora ela tenha caído consistentemente de 2018 a 2022 entre esses dois grupos, verifica-se que ela atinge de maneira mais intensa mulheres e negros.

Em 2018, a taxa de desocupação total em Minas Gerais era de 10,8%. Entre as mulheres e negros a taxa estava acima da média do estado, respectivamente, 12,7% e 12,2%. Por outro lado, para os homens e os não negros a taxa de desocupação era inferior a total: 9,2% e 8,4%, nessa ordem.

Passados cinco anos, em 2022 a taxa de desocupação mineira foi de 7,7%. A das mulheres foi de 9,1%, ao passo que a da população negra foi de 9,3%, portanto, maiores que a média estadual. Já a taxa de desocupação masculina foi registrada em 6,7%, e a da população não negra em 5,3%.

Também pode se observar que a taxa de desocupação do estado é inferior àquela registrada pelo Entorno Metropolitano de Belo Horizonte e de Belo Horizonte em todos os anos. Entre 2018 e 2020, verifica-se uma elevação importante da taxa de desemprego. No Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, ela saiu de 13,2%, em 2018, para 17,0%, em 2020, recuando para o patamar de 9,6%, em 2022. Em Belo Horizonte, o movimento foi semelhante, tendo a taxa de desocupação crescido de 14,1% para 15,1%, entre 2018 e 2020, e finalizando 2022 em 11,0% (Tabela 9).

TABELA 9
Taxa de desocupação por sexo e raça cor
Minas Gerais⁽²⁾ – 2018, 2020 e 2022 (em %)

Variável	Categoria	Minas Gerais			Entorno Metropolitano de Belo Horizonte			Belo Horizonte		
		2018	2020	2022	2018	2020	2022	2018	2020	2022
Sexo	Mulheres	12,7	15,5	9,1	14,6	21,3	11,2	14,8	16,7	11,4
	Homens	9,2	10,6	6,7	11,9	13,7	8,4	13,5	13,7	10,6
Raça/Cor	Negros	12,2	13,9	9,3	14,0	17,3	11,4	15,5	15,8	12,1
	Não negros	8,4	10,7	5,3	10,8	(1)	(1)	12,1	14,1	9,3
Total	Total	10,8	12,7	7,7	13,2	17,0	9,6	14,1	15,1	11,0

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2022 (acumulado de quintas visitas). (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria. (2) Dado que a amostra não desagrega para os demais estratos, resolveu-se apresentar as informações apenas dos estratos disponíveis.

Elaboração: DIEESE

Mercado de Trabalho por Grupos de Atividades e Grupos de Ocupações

Em 2022, havia no estado de Minas Gerais um total de 10.320 mil trabalhadores ocupados, um contingente 3,8% superior ao verificado em 2018, de 9.993 mil trabalhadores. No último ano em análise, as atividades de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* foram aquelas que geraram o maior número de ocupados, com 1.832 mil trabalhadores, correspondendo a 17,7% do total. Este resultado foi 2,3% inferior ao observado em 2018, de 1.875 mil trabalhadores. Naquele ano, a participação dessa atividade no total do estado foi de 18,8%.

Em termos de proporção, a maior participação das atividades do Comércio, em 2022, foi verificada no Triângulo Mineiro, com 276 mil ocupados, o equivalente a 19,0% do total da região (1.451 mil). As atividades da *Indústria geral* respondiam pelo segundo maior número de ocupados no estado, com 1.496 trabalhadores, em 2022 e respondeu por 14,4% das ocupações totais. Esse resultado foi 8,9% superior ao registrado em 2018 (1.374 mil).

As atividades de *Educação, saúde humana e serviços sociais* registraram o terceiro maior nível de ocupação em 2022, com 1.222 pessoas respondendo por 11,8% do total de ocupações em Minas. Comparado com 2018, houve aumento nessas ocupações, variando, coincidentemente, em 11,8% (1.222 mil contra 1.093 mil). As atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* vinham em quarto lugar em número de ocupados, em 2022, respondendo por 11,7% do total. Somadas, essas quatro atividades respondiam por 55,6% dos postos de trabalho existentes em Minas Gerais

Entre os estratos geográficos são percebidas algumas diferenças com relação à participação das atividades no emprego dos ocupados. Na RM de Belo Horizonte, as atividades do grupo *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* mantinham a maior proporção de trabalhadores, com 503 mil ocupados, isto é, 18,1% do total. Todavia, as atividades do grupo de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* ocupavam a segunda posição, com 482 mil ocupados, correspondendo a 17,4% do total da região. Em Belo Horizonte, com 289 mil ocupados, em 2022, essas atividades ocupavam a primeira posição em número de trabalhadores, respondendo por 22,1% do total.

No Colar Metropolitano de Belo Horizonte, o grupo da *Indústria geral* registrou o maior número de ocupados, com 57 mil trabalhadores, ou 18,3% do total. No Sul de Minas Gerais, o destaque foram as atividades do grupo *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, com 314 mil ocupados (23,1% do total da região). A *Indústria geral* também apareceu com destaque na região Central de Minas Gerais, respondendo por 25,6% das ocupações da região (338 mil pessoas, em 2022 (Tabela 10)).

TABELA 10
Número de ocupados por grupos de atividade
Minas Gerais – 2018 e 2022 (Em 1000 pessoas)

Grupos de atividade	2018												
	Minas Gerais	RM de Belo Horizonte	Belo Horizonte	Entorno metropol. de Belo Horizonte	Colar metropolitano de Belo Horizonte	Integrada de Brasília em Minas Gerais	Sul de Minas Gerais	Triângulo Mineiro	Zona da Mata	Norte de Minas Gerais	Vale do Rio Doce	Central de Minas Gerais	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.248	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	309	200	195	236	120	150	
Indústria geral	1.374	316	128	188	50	(2)	200	154	(2)	(2)	117	281	
Construção	792	209	93	116	(2)	(2)	91	(2)	92	84	88	100	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.875	520	214	306	43	(2)	245	254	226	181	171	226	
Transporte, armazenagem e correio	475	198	80	119	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	
Alojamento e alimentação	544	166	79	87	(2)	(2)	70	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	884	436	255	181	(2)	(2)	68	112	87	(2)	50	64	
Administração pública, defesa e seguridade social	449	99	51	(2)	(2)	(2)	46	58	52	71	52	51	
Educação, saúde humana e serviços sociais	1.093	322	176	146	(2)	(2)	113	143	118	140	106	117	
Outros Serviços	545	203	100	103	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	60	54	50	
Serviços domésticos	711	178	80	98	(2)	(2)	100	77	89	85	70	78	
Total (1)	9.993	2.666	1.257	1.409	275	51	1.317	1.276	1.167	1.097	916	1.228	
	2022												
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.214	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	314	201	200	219	100	128	
Indústria geral	1.496	353	123	230	57	(2)	176	(2)	(2)	(2)	154	338	
Construção	846	231	84	148	(2)	(2)	79	106	55	89	138	117	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.832	503	242	261	(2)	(2)	253	276	176	164	175	220	
Transporte, armazenagem e correio	505	216	96	121	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	
Alojamento e alimentação	511	164	68	96	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.044	482	289	193	(2)	(2)	97	(2)	(2)	(2)	(2)	82	
Administração pública, defesa e seguridade social	488	115	60	55	(2)	(2)	66	(2)	(2)	(2)	(2)	54	
Educação, saúde humana e serviços sociais	1.222	354	177	177	(2)	(2)	142	147	132	115	160	131	
Outros Serviços	501	169	95	74	(2)	(2)	(2)	77	(2)	(2)	(2)	(2)	
Serviços domésticos	711	163	70	93	(2)	(2)	68	107	83	88	85	97	
Total (1)	10.370	2.778	1.305	1.473	311	50	1.357	1.451	1.055	998	1.050	1.321	

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2022 (acumulado de quintas visitas). (1) Inclui atividades mal definidas. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria. Elaboração: DIEESE

Em relação às ocupações, em Minas Gerais elas estavam concentradas, principalmente, entre os *Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados*. Em 2022, esse grupo de ocupações absorvia 2.122 mil trabalhadores, correspondendo a 20,5% do total de ocupados no estado. Em segundo lugar, apareciam os trabalhadores em *Ocupações elementares*, com 2.044 mil postos, representando 19,7% do total. Na terceira posição, apareciam os *Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios*, com 1.530 mil ocupados, respondendo por 14,8% do total.

No ano em questão esses três grupos de ocupações somavam 5,7 milhões de trabalhadores, ou seja, 54,9% do total. Se comparado com 2018, quando o total de ocupados nesses três grupos ocupacionais somou 5,6 milhões de pessoas, verifica-se um avanço no número de trabalhadores nesses postos (de 2,2%), embora a participação dessas categorias no total de ocupações, em 2018, tenha sido maior (55,7%).

Considerando os estratos regionais, não se observam alterações relevantes no comportamento das ocupações, mantendo-se a predominância dos mesmos três grupos majoritários, em termos estaduais. A exceção relevante ocorre em Belo Horizonte, onde os *Profissionais das ciências e intelectuais* eram o segundo maior grupo ocupacional, em 2022, com 240 mil pessoas, (18,4%), atrás apenas dos *Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados*, com 275 mil pessoas, ou 21,1% do total (Tabela 11).

TABELA 11
Número de ocupados por grupamento ocupacional
Minas Gerais, 2018 e 2022

Localidade	2018										Total (1)
	Diretores e gerentes	Profissionais das ciências e intelectuais	Técnicos e profissionais de nível médio	Trabalhadores de apoio administrativo	Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	Operadores de instalações e máquinas e montadores	Ocupações elementares	Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	
Minas Gerais	383	959	692	733	2.131	691	1.490	907	1.950	(2)	9.993
RM de Belo Horizonte	124	340	255	267	653	(2)	381	215	395	(2)	2.666
Belo Horizonte	75	223	138	114	310	(2)	139	88	154	(2)	1.257
Entorno metropol. de Belo Horizonte	(2)	118	117	152	342	(2)	241	126	240	(2)	1.409
Colar metropolitano de Belo Horizonte	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	55	(2)	275
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(2)	(2)	(2)	(2)	13	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	51
Sul de Minas Gerais	(2)	81	71	68	227	195	172	120	323	(2)	1.317
Triângulo Mineiro	(2)	132	78	105	258	110	194	114	208	(2)	1.276
Zona da Mata	(2)	110	67	69	243	119	151	126	242	(2)	1.167
Norte de Minas Gerais	(2)	90	69	64	243	98	138	78	279	(2)	1.097
Vale do Rio Doce	(2)	(2)	(2)	(2)	200	59	164	(2)	213	(2)	916
Central de Minas Gerais	(2)	99	74	73	233	83	233	160	226	(2)	1.228
	2022										
Minas Gerais	321	969	842	844	2.122	662	1.530	981	2.044	(2)	10.370
RM de Belo Horizonte	132	349	309	279	609	(2)	377	262	422	(2)	2.778
Belo Horizonte	77	240	163	134	275	(2)	157	98	149	(2)	1.305
Entorno metropol. de Belo Horizonte	(2)	109	146	145	334	20	220	164	272	(2)	1.473
Colar metropolitano de Belo Horizonte	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	311
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	50
Sul de Minas Gerais	(2)	130	88	110	250	175	174	104	277	(2)	1.357
Triângulo Mineiro	(2)	119	115	132	272	101	234	128	295	(2)	1.451
Zona da Mata	(2)	(2)	(2)	(2)	222	115	113	(2)	245	(2)	1.055
Norte de Minas Gerais	(2)	(2)	(2)	(2)	211	98	129	65	276	(2)	998
Vale do Rio Doce	(2)	(2)	(2)	69	206	53	186	(2)	238	(2)	1.050
Central de Minas Gerais	(2)	98	(2)	96	271	84	261	171	237	(2)	1.321

Fonte: Sig-Web OT-MG. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018 (acumulado de primeiras visitas), 2022 (acumulado de quintas visitas). (1) Inclui atividades mal definidas. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria. Elaboração: DIEESE

Conclusão

O presente boletim traz uma análise do mercado de trabalho em Minas Gerais, no período recente, buscando evidenciar suas características a partir da análise dos estratos geográficos, que são divisões geográficas intraestadual construídas pelo painel IBGE da Pnad Contínua Trimestral. O objetivo é fornecer elementos que auxiliem a política pública a superar os desafios que esse mercado de trabalho coloca aos trabalhadores mineiros.

Os resultados gerais mostram, entre outras coisas, como a estrutura do mercado de trabalho pode gerar desigualdades no acesso e permanência de grupos sociais tradicionalmente mais vulneráveis, como mulheres e negros. O entendimento desses desafios passa, necessariamente, pelo entendimento dessa heterogeneidade que não é apenas marca do mercado de trabalho mineiro, mas de todo o Brasil.